

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE COMUNICAÇÃO E ARTES
CENTRO DE ESTUDOS LATINO – AMERICANOS DE CULTURA E
COMUNICAÇÃO**

MARCELA GOMIDE RICARDO

**FUNDAÇÃO CULTURAL CASSIANO RICARDO: PROJETO ARTE NOS
BAIRROS, CONSTRUINDO A IDENTIDADE DO SUJEITO CULTURAL EM SÃO
JOSÉ DOS CAMPOS.**

SÃO PAULO

2014

MARCELA GOMIDE RICARDO

**FUNDAÇÃO CASSIANO RICARDO: PROJETO ARTE NOS BAIROS,
CONSTRUINDO A IDENTIDADE DO SUJEITO CULTURAL EM SÃO JOSÉ DOS
CAMPOS**

**Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito para a
obtenção do grau de Especialização em
Gestão de Projetos Culturais e Organização
de Eventos, pela Universidade de São
Paulo.**

Orientador: Prof^o. Dr. Dennis Oliveira.

SÃO PAULO

2014

MARCELA GOMIDE RICARDO

**FUNDAÇÃO CASSIANO RICARDO: PROJETO ARTE NOS BAIROS,
CONSTRUINDO O SUJEITO CULTURAL EM SÃO JOSÉ DOS CAMPOS.**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito final de avaliação
para obtenção do título de Especialista em
Gestão de Projetos Culturais e Organização de
Eventos pela Universidade de São Paulo.

Em: ____ / ____ / ____

Nota: _____

BANCA EXAMINADORA:

Profº. Dr. Dennis Oliveira (Orientador)

SÃO PAULO

2014

AGRADECIMENTOS

Toda caminhada que é percorrida sozinho não se completa, por isso para os meus guias, meus sinceros agradecimentos.

Mãe, Pai e Luciana, pelo apoio e suporte que sem eles a loucura me dominaria; meus irmãos, Paulo e Adriana Gomide, que me propuseram momentos de pura desconcentração e divertimento. Minha amiga e companheira de jornada Camilla Lins, que sabe mais do que ninguém as dificuldades, obstáculos que enfrentamos e muitos deles juntas. Que seja eterna nossa amizade. Aos meus professores, e orientador Dennis Oliveira, que me inspiraram e me apresentaram novas perspectivas. A Emmanuel Araújo e Dirce Araújo da Fundação Cassiano Ricardo, que me deram toda atenção e material que precisei. A Deus. Obrigada!

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2. QUEM É O SUJEITO PÓS MODERNO.....	10
3. FORMAÇÃO DA IDENTIDADE CULTURAL.....	12
4. EDUCAÇÃO: SIGMAS E SIGNIFICADOS.....	15
5. PROJETO ARTE NOS BAIROS.....	16
6. ANÁLISE DO PROJETO.....	24
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
BIBLIOGRAFIA.....	28
ANEXOS1	29
FOTO.....	20

RESUMO

Este projeto visa identificar quem é o sujeito na era histórica em que estamos e quais as características marcantes para a sua formação como indivíduo. Através da compreensão e análise do modelo educacional adotado no Brasil e do estudo de caso do projeto Arte nos Bairros da Fundação Cassiano Ricardo apresentamos perspectivas para a formação cultural do sujeito.

O Projeto Arte nos Bairros, procura apresentar diferentes linguagens artísticas nos bairros com menos acesso a bens culturais da cidade de São José dos Campos, com intuito de geração de público cultural e apresentar diferentes sigmas para a comunidade.

Entender qual a metodologia adotada pelo projeto, qual é o papel dos orientadores e gestores culturais é essencial para a identificação da proposta na sua essência. Analisar a aplicabilidade, o alcance e o efeito na vida dos participantes das oficinas oferecidas vai nos dar exemplos de como ações culturais influenciam na formação do caráter, moral e centro fixo do sujeito pós moderno.

Palavras – chave: sujeito pós moderno, formação cultural, formação do indivíduo, Fundação Cultural Cassiano Ricardo, educação formal, comercialização de bens não comercializáveis.

ABSTRACT

This project aims to identify who is the individual of our time and historical moment that the humanity is living, which are the characters that are significant to the formation as an individual.

Analyzing the model formal education adopt in Brazil, and studying the case of the project “Arte nos Bairros” from “Fundação Cultural Cassiano Ricardo”, we intend to show the perspective for the cultural formation.

The project “Arte nos Bairros”, intend to present different artistic languages in the neighborhoods that don't have the cultural goods at the city São José dos Campos. The goal is to form cultural public and submit new cultural sigma to the community.

Undestand which is the methodology adopt by the project, what is the role of the teachers and cultural agents it is essential for the identification of the real proposal. Analyze the application, range and effect that it does at the people lives will show us how a cultural action can influence the formation of character, moral and personal center from the postmodern subject.

Key words: Postmodern subject, Cultural Formation, Individual Formation, Fundação Cultural Cassiano Ricardo, Formal Education, marketing of non-tradables.

1 INTRODUÇÃO

No mundo contemporâneo, as identidades estão cada vez mais pluralizadas, com caráter provisório. As concepções de identidade e cultura estão se modificando de acordo com a evolução do mundo. HALL (2005) aponta, uma evolução de identidade do homem a partir de três conceitos: o sujeito iluminista, o sujeito sociológico e o sujeito da era pós moderna. Hoje nos encontramos no tempo do sujeito pós moderno, que se caracteriza por não ter identidade fixa, essencial e permanente. Isto acontece por conta da transformação contínua em que o sujeito está exposto em uma sociedade globalizada, com a expansão da comunicação, digitalização e velocidade de informação. A sociedade está em constante mudança.

Portanto, se tratando de formação cultural, somos híbridos, nos tornando a face de todas as vivências, experiências, contatos culturais por que passamos em nossas vidas. Como MIRANDA (2000) podemos afirmar que “A identidade cultural é a soma de significações estruturadas da vida de um indivíduo ou de um povo.” A identidade cultural portanto não é uma, mas múltipla.

Partimos então do pressuposto de que, através dos contatos que o indivíduo vai ter em sua vida com atividades culturais, se dá a matéria essencial para a sua formação e construção como pessoa.

A pesquisa procura explorar, dentro de um universo de constante mudança, que os jovens de hoje são expostos, como o Projeto Arte nos Bairros em São José dos Campos, se transforma em uma comunidade simbólica, com um sistema de representação cultural, a ponto de construir sigmas e sentidos que vão afetar diretamente na formação da identidade cultural dos participantes do projeto.

Mais que isso, ver até que ponto essa articulação da Fundação Cultural Cassiano Ricardo, para a expansão da atividade cultural em São José dos Campos está sendo de alcance para todos e portanto influenciando na formação cultural da cidade.

2 QUEM É O SUJEITO PÓS MODERNO

HALL(2005) nos coloca o sujeito no qual vamos trabalhar, o sujeito Pós Moderno. Ele apresenta características singulares da época histórica em que estamos vivendo agora, ele é multifacetado, entra em contato com diversas culturas, conta com bases híbridas para a sua formação, possui ao seu dispor tecnologias de informações e contatos em tempo real como Ipad's, Iphones.

“ Esse processo produz o sujeito pós-moderno conceptualizado como não tendo uma identidade fixa, essencial ou permanente. A identidade torna-se uma “celebração móvel”: formada e transformada continuamente em relação às formas pelas quais somos representados ou interpelados nos sistemas culturais que nos rodeiam (Hall, 1987).É definido historicamente, e não biologicamente. O sujeito assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um “eu” coerente. Dentro de nós há identidades contraditórias, empurrando em diferentes direções, de tal modo que nossas identificações estão sendo deslocadas. (...)” (HALL, Stuart 2005)

O sujeito pós moderno portanto, vive na sociedade globalizada. A globalização impõe o caráter do mercado de consumo como centro na formação do indivíduo. Nesse mercado assume-se que a essência existencialista do ser humano, está no ato de consumir. Esse consumo é tanto de bens materiais como de bens não materiais. Desde pequenos, crianças são expostas a televisão, e demais veículos de comunicação que expandem e ensinam a cultura do consumo. Outra característica da era pós moderna, é a velocidade em que informações circulam, mas uma vez a mídia juntamente com a tecnologia colaboram para esta velocidade. Como consequência, uma velocidade de informação demanda capacidade de retenção maior “dos usuários”. Coloca-se aqui o termo “usuários”, pois o ato de se manter informado o tempo todo com a maior quantidade de “notícias” possíveis, parece ter se transformado em um vício nessa geração. Isso influencia também na forma como essas informações chegam até os “usuários”,

em sua maioria de maneira superficial e sem aprofundamento. As notícias e informações são colocadas em diferentes plataformas de comunicação e normalmente incompletas e jovens e adultos tendem a formar opiniões, através do filtro e pesquisa dessas informações. Por filtro e pesquisa, entendemos que, em um mercado onde temos informações sobrando, o “usuário” tem de selecionar através dos canais que chegam para ele as informações que vai absorver e levar para frente além de ter de decidir se vai se aprofundar ou não.

“ a convergência (de mídia) representa uma transformação cultural, à medida que consumidores são incentivados a procurar novas informações e fazer conexões em meio a conteúdos midiáticos dispersos.” [...] “ A convergência não ocorre por meio de aparelhos, por mais sofisticados que venham a ser. A convergência ocorre dentro dos cérebros de consumidores individuais e em suas interações sociais com outros”. [...] “ Cada um de nós constrói a própria mitologia pessoal, a partir de pedaços e fragmentos de informações extraídos do fluxo mediático e transformados em recursos através dos quais compreendemos a vida cotidiana.” (JENKINS, Henry 2008)

Um efeito colateral para a formação do sujeito, considerando esse aspecto, é que em um minuto ele pode ter uma opinião incisiva sobre determinado assunto, cinco minutos depois outra informação chegou e aquela opinião já se alterou. Os pontos fixos de personalidade ficam cada vez mais difíceis para serem identificados, uma vez que a mudança é constante.

Um mesmo indivíduo vive em diferentes ambientes e com pessoas diferentes, durante o dia ele é CEO em uma empresa, durante a noite ele é pai de três crianças e nos finais de semana ele surfa na praia com amigos. A tendência é que em cada um desses ambientes ele se comporte e pense de maneira diferente. É aí que surge a importância da formação cultural, ela é o centro que se fixa no sujeito, é a essência que não muda, é o que o diferencia de outros seres humanos.

O aspecto da velocidade da informação também coloca outra característica marcante no sujeito pós moderno é o efeito da cultura líquida moderna, ela é marcada fortemente pelo desengajamento, descontinuidade e esquecimento.

“[...] quando quantidades crescentes de informação são distribuídas a uma velocidade cada vez maior, torna-se progressivamente mais difícil construir narrativas, ordens ou sequências de desenvolvimento. Os fragmentos ameaçam se tornar hegemônicos”. (BAUMAN, Zygmunt 2013)

Essa característica acaba modificando a maneira como nos comportamos, tudo a nossa volta esta sempre em movimento, as situações e pessoas estão sempre de passagem, são adquiridos costumes como: evitar que qualquer coisa praticada no momento se torne um hábito; o costume de não ficar preso ao próprio passado, identidades atuais são utilizadas como uma camisa que pode ser prontamente substituída quando saí de moda e não se fixar e descartar velhas lições sem inibição. Os tempos antigos onde a formação cultural era estabelecida a partir da aprendizagem e acumulação, com relatos históricos e etnográficos se desfaz.

3 FORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO CULTURAL

A identidade cultural do indivíduo é formada através das suas vivências, suas experiências durante a vida. A identidade cultural mais impregnada no indivíduo é a identidade nacional, como o seu país, cidade, comunidade e família vivem ou viveram. As outras experiências somam-se a essa, e vão acrescentando e modificando determinados pontos. Mas basicamente essa é a linha central e o que define a moral do indivíduo.

As escolas e os educadores tem um papel fundamental nessa formação cultural, são eles que vão nos introduzir aos primeiros passos para o conhecimento

científico, e a maneira como esse ensinamento é abordado modifica o comportamento e o olhar do sujeito em relação ao mundo. Segundo Bourdieu, temos que compreender como é o processo de ensinamento, formal e informal, como ele é absorvido dentro de determinada cultura e qual é o papel dos responsáveis por passar os signos adiante, dessa maneira conseguimos compreender melhor como é o início da formação do indivíduo na nossa sociedade. Bourdieu nos expõe, como os bens simbólicos são comercializáveis, a cultura e a educação foram sistematizadas dentro de um padrão do capital de consumo onde possa existir a troca, nesse processo muitos símbolos se perdem. Nas escolas, por exemplo, o conteúdo utilizado tem um formato que deve ser seguido e a mensagem recebida pelos estudantes passa a ser a mesma, tornando os indivíduos semelhantes no formato de pensamento derivado daquela escola, o mesmo se aplica a demais instituições. Na tentativa do ensino padronizado, reaplicamos processos que garantam a formação de pensamento teórico do indivíduo, mas deixamos de lado outros símbolos e atos para a formação do indivíduo que são vivenciados naquela escola. Não podemos nos esquecer que é nesse ambiente que torna-se possível as primeiras relações de amizade, de troca de informação, de troca de cultura. Portanto são nesses ambientes de aprendizado, que símbolos “não visíveis”, e essenciais para a formação de um “eu” central com sua moral e limites surge.

Vamos colocar aqui o exemplo das escolas dos Estados Unidos, (para finalidade do exemplo deixaremos de lado a análise de questões relacionadas a pressão que o sistema possa vir a causar nos jovens estudantes e os motivos do porque foi abordado este método pelo país.) O que ressaltamos é o fato de no sistema educacional Estadunidense, enxergarem a vida social do indivíduo como parte fundamental e participante na construção de uma identidade, e por isso podemos ver que desde pequenos as escolas oferecem e faz parte do curriculum, aulas de dança, música, esportes e demais atividades extracurriculares. Esse tipo de iniciativa aproxima a comunidade daquela escola como um todo e incentiva uma educação cultural marcante na vida desses jovens.

No Brasil sabemos que esse método passa de longe na maioria das escolas, principalmente quando tratamos de escolas públicas. E nesse cenário que surge a importância dos centros de formação culturais sendo eles públicos ou privados, são uma alternativa para esse déficit do ensino brasileiro.

BAUMAN (2009) nos expõe os 3 níveis de Bateson para formação na educação:

- 1 - O nível mais baixo é a transferência de informação a ser memorizada;
- 2 - O segundo é a “deuteroaprendizagem”, visa o domínio de uma “estrutura cognitiva” à qual a informação adquirida ou encontrada no futuro possa ser absorvida ou incorporada;
- 3 - terceiro nível expressa a capacidade de desmontar e reorganizar a estrutura cognitiva anterior ou desembaraçar-se totalmente dela, sem um elemento substituto.

O que nos importa nesses 3 níveis é que na era pós moderna, com a tecnologia eles não são mais aplicáveis. Hoje como principal modificação está a capacidade da transferência de memória para computadores. Não existe mais a necessidade de retenção de informação, temos um banco de dados disponíveis para acessarmos a hora que quisermos. Hoje a habilidade que tem sido valorizada, é a capacidade de adaptação e reformulação de planejamento mediante as mais novas informações. A medida que as informações mudam e são rápidas é exigido que o ser humano possa refazer o mais rápido possível a sua estratégia de ação e abandonar o que já havia começado com a informação antiga. Dessa forma existe uma valorização do conhecimento temporário na era líquido moderna.

Acontece que em muitos métodos de ensino escolares aplicado no Brasil, ainda são considerados esses níveis de Bateson, como fonte na estrutura da estratégia de elaboração do conteúdo. E são excluídos as novas formas de pensamento e de relação dos jovens com o ensino.

“Eu diria que hoje estamos todos lançados a uma condição perpetuamente “revolucionária”. Tanto quanto posso apreender, em tais condições, o modelo de ensino Mastrocola é uma receita para

incapacitar, a não para habilitar os jovens a se juntar à companhia dos mais velhos. O único propósito invariável da educação era, é e continuará a ser a preparação desses jovens para a vida segundo as realidades que terão de enfrentar. Para estar preparados, eles precisam da instrução: "conhecimento prático, concreto e imediatamente aplicável", para usar a expressão de Tullio De Mauro. E, para ser "prático", o ensino de qualidade precisa provocar e propagar a abertura, não a oclusão mental." (BAUMAN, Zygmunt 2013)

Ou seja, definitivamente o modelo escolar implementado no Brasil está defasado, a tecnologia a, exposição a outras culturas através do facebook, intercâmbios ou televisão acontecem com todos os jovens e essas relações modificam e estrutura cognitiva de aprendizado dos mesmos, as escolas e educadores tem de cada vez mais estarem aptos a ensinar mediante a essa nova realidade. O mundo hoje exige habilidades diferentes, incluindo as habilidades emocionais e técnicas. Os jovens tem de estar preparados para enfrentar as situações do mundo pós-moderno.

4 EDUCAÇÃO: SIGMA E SIGNIFICADOS

O modelo de ensino adotado se encaixa perfeitamente no modelo econômico, pois é baseado na compra e venda, e como Stuart Hall nos coloca no texto a diáspora, falando de cultura popular e identidade, temos que entender que por fatores históricos tanto a imprensa, como modelos econômicos assumidos pelo país, e a escolha do modelo de ensino de bens não simbólicos, e nesse último incluem escolas e centros culturais, foram através de discursos construídos e dissipados pela classe média alta, e não pela classe trabalhadora.

"O significado de um símbolo cultural é atribuído em parte pelo campo social, que está incorporado, pelas práticas às quais se articula o ressoar. O que importa não são os objetos culturais intrínsecos ou historicamente determinados mas o estado do jogo das relações culturais: cruelmente

falando e de uma forma bem simplificada, o que conta é a luta de classe na cultura ou em torno dela.” (HALL, Stuart 2009)

Portanto, fica claro que os jogos de poder entre classes também está impregnado na dissipação e transformação da cultura, devemos ter em mente que quando falamos de comercialização de bens simbólicos primeiro temos que analisar quem está comercializando esse bem simbólico, que método ou discurso (político ou teórico) ele está inserido, ele atende as necessidades reais dos participantes e usuários ou simplesmente reaplica uma cultura de elite já impregnada no sistema? Não existem instituições de ensino que não seguem discursos, não só seguem como dissipam esses discursos uma vez que estão impregnados nos sigmas do próprio funcionamento da instituição como um todo.

Stuart Hall nos coloca a concepção de codificação do discurso que são subjetivos, esses discursos apresentam os sigmas que existem em qualquer mensagem.

“ O “objeto” de tais práticas é composto por significados e mensagens sob a forma de signos-veículo de um tipo específico, organizados, como qualquer forma de comunicação ou linguagem, pela operação de códigos dentro da corrente sigmática de um discurso”. (HALL, Stuart 2009)

Portanto discursos assumidos pela instituição são parte fundamental para o entendimento das intenções reais dos projetos, é esse discurso que vai ser o norte para colaboração que a instituição está oferecendo tanto para participantes quanto para a sociedade.

5 PROJETO ARTE NOS BAIRROS

O programa Arte nos Bairros, proposto e gerenciado pela Fundação Cassiano Ricardo, abriga diferentes e diversos projetos de formação cultural no formato de oficinas que acontecem anualmente, com começo e fim no ano letivo ele tem como objetivo central criar público e democratizar o acesso de diferentes segmentos da população ao fazer, vivenciar e experimentar a fruição de

expressões artísticas culturais. As oficinas são oferecidas nas Casas de Cultura, Centros Culturais da FCCR e nas Entidades parceiras que atuam em locais onde a FCCR não tem equipamento próprio.

O Projeto teve início em 1996, e iniciou-se com 38 oficinas, hoje contempla 379 oficinas espalhadas nas 45 unidades que são divididas entre: parceiros 36 parceiros (Ongs, Ocipes, Sabs e órgãos públicos) e 9 espaços culturais da FCCR. Atende em média 8 mil pessoas, iniciando a partir dos 7 anos de idade em todos segmentos sociais incluindo população em risco- crianças e adolescentes, deficientes físicos e mentais e população de rua.

Os objetivos do Projeto:

- Criar condições para que todo e qualquer cidadão possa ter contato com as diversas linguagens da Arte e da Cultura.
- Criar público crítico, com conhecimento técnico e teórico, que seja capaz de decodificar as diversas gramáticas que estruturam as diferentes linguagens da Arte e códigos da cultura.
- Incluir no universo da cultura segmentos da população que são socialmente alienados pela sua condição econômica ou por pertencerem a minorias.

Para participar das oficinas os interessados devem se inscrever no site da FCCR no final do ano letivo, ou nos locais ali indicados. Depois desta etapa, existe um sorteio entre os inscritos, os contemplados são divulgados no site e devem se inscrever oficialmente nos locais indicados. Se o prazo estabelecido no edital para as inscrições não for respeitado, o inscrito perderá a sua vaga e ela será sorteada novamente. Todas as divulgações dos sorteios são feitas no site. As oficinas são oferecidas por faixa etárias e esta é a única regra que os inscritos devem obedecer na hora da escolha da oficina que quer participar, sendo que, a mesma pessoa pode se inscrever em mais de uma oficina..

O Programa Arte nos Bairros propicia o acesso da população aos códigos das linguagens artísticas, promovendo ainda a formação e qualificação de público com pensamento crítico e criativo. Aliando a prática aos fundamentos teóricos, as

atividades propostas podem adaptar-se aos mais variados formatos e contextos, dando ênfase especial ao desenvolvimento de atividades culturais, abrangendo também a inclusão cultural, além de desenvolver ações voltadas à pesquisa e experimentação na área artística e cultural, possibilitando ao cidadão o acesso, ao aprendizado e ao exercício da arte, organizando e viabilizando o melhor atendimento à comunidade.

As oficinas tem o cronograma anual dividido em atividades semanais, que variam em quantidade e em horas, normalmente são entre 1h a 2h. Os temas que o programa oferece são:

- **Núcleo de Artes Visuais** - Desenho, Cerâmica, Pintura em Tela, Fotografia, Audiovisual, etc.
- **Núcleo de Artesanato** – Atividades manuais realizadas com diferentes matérias primas.
- **Núcleo de Teatro e Circo** - Teatro (interpretação, direção, maquiagem, voz, corpo, etc.).
- **Núcleo de Dança** - (Balé, Jazz, Street Dance, Break Dance etc.)
- **Núcleo de Música** - (Coral, Violino, Violão, Cavaquinho, Piano, Sopros, teoria etc.)
- **Núcleo de Cultura da Infância** – manifestações do universo infantil traduzidas em atividades lúdicas envolvendo brinquedos, brincadeiras e todo acervo do imaginário da criança.
- **Núcleo de Cultura Popular** – manifestações do universo popular desde música e manifestações dramáticas, etc.
- **Núcleo de Cultura Digital e Educomunicação**- Arte digital em todas as suas modalidades.
- **Núcleo de Patrimônio Cultural** – Envolve as manifestações da cultura material e imaterial relacionadas a memória e a identidade de dado grupo.
- **Núcleo de Literatura**- poesia, prosa e verso, leitura e escrita, contação de histórias.

Estes acima são os principais núcleos dos workshops, pois ainda no Brasil as atividades das Belas Artes são as expressão artística mais valorizadas. Mas, como o projeto busca atender uma carência de toda a cidade e abranger as mais diversas expressões culturais possíveis, existem projetos paralelos que envolvem as temáticas:

- **Cultura Ambiental e Sustentabilidade-** Ações ligadas ao meio ambiente.
- **Cultura Afro-** Cultura afro e Hip Hop.
- **Gênero e LGBT-** As questões relativas ao universo feminino e ao LGBT.
- **Necessidades Especiais, Vulnerabilidade Social e Terceira Idade –** Envolve o público portador de necessidades especiais atendido pela rede pública e privada e crianças, jovens e adultos em situação de vulnerabilidade social atendidos sobretudo, por meio das parcerias.
- **Participação e Cidadania –** Ações de incentivo a criação dos conselhos gestores dos espaços culturais e estímulo a participação dos demais conselhos ligados aos serviços públicos.

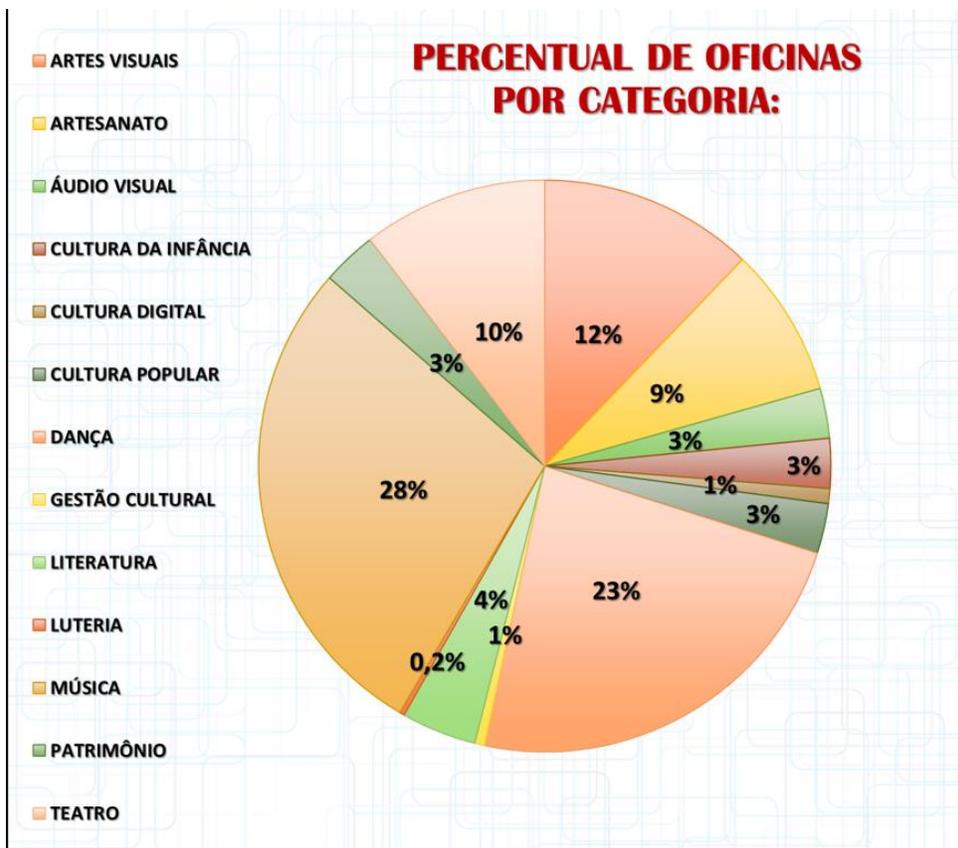


Foto 1: Percentual de oficinas por categoria – Arte nos Bairros

Fonte: Material Institucional Arte no Bairro – Estudo FCCR, 2014.

No nosso país a demanda é maior por cursos e temas das artes das belas artes como podemos observar no gráfico 63% das oficinas é destinada para Dança, Música e Artes Visuais. Mas é de extrema importância, que outras expressões estejam disponíveis como opção de estudo para podermos mudar esse cenário. Como o próprio objetivo do projeto já deixa claro, formar “consumidores culturais” é uma meta, e essas expressões culturais com demandas e investimentos mais baixos, mesmo que pequenos devem existir no quadro geral. O projeto cumpre bem o papel de colocar a disposição diferentes temáticas.

Em relação ao aprofundamento de conteúdo, as oficinas oferecidas tem o propósito de apresentar as linguagens daquela temática para o participante, ficando a mercê dele se aprofundar ou não. Como o coordenador do projeto Emanuel Araújo comenta em uma ação cultural, diferente do ensino formal das

escolas que tem começo, meio e fim, onde esse fim é marcado normalmente por um exame, as ações culturais não tem um fim. Portanto o projeto introduz o participante nesse universo e a partir daí o mesmo deve traçar o seu caminho.

Durante entrevista, realizada dia 17 de Junho, Emanuel também comentou que muitos dos participantes do curso se tornam posteriormente orientadores de outros cursos do projeto e muitos optam por se aprimorar e transformam o que aprenderam em profissão.

Ouvimos através de depoimentos gravados pela própria instituição, o caso do Músico Pedro Palma que fez diversas oficinas, até entrar na oficina de música – violão e permanecer quatro anos nela. Depois desse período resolveu estudar e tornar daquilo que amava a sua profissão, hoje ele é mais um representante da cultura popular de São José dos Campos.

Também em depoimento o, hoje poeta, Rick Fernandes expõe a importância que a oficina fez em sua vida, morador da região do bairro Campos Alemães, com nenhum acesso a bens culturais, ele comenta que através do projeto, o mundo cultural lhe foi apresentado e transformou a sua vida de uma forma que ele nunca imaginaria. Antes ele só enxergava duas opções para o seu futuro, se render ao mundo do crime que o envolvia, ou ir trabalhar em indústrias. A oficina aparece como uma nova oportunidade de escolha de profissão.

O coordenador do projeto, Emanuel Araújo ainda expõe que a questão do aprofundamento do conteúdo, ainda é um tema bastante discutido internamente entre a instituição e população. A população no geral tende a cobrar que a Fundação se coloque como uma escola de artes, mas esse não é o papel de uma Fundação Cultural, que sendo um órgão de poder de ação do Estado, tem o papel de difundir e garantir o acesso à cultura a todos. Isso acontece pois ainda existe uma demanda reprimida da sociedade por escolas de artes.

Nos seus documentos a FCCR deixa claro que “A cultura vem cada vez mais assumindo sua centralidade no conjunto das políticas públicas, por ser um forte cimento social, capaz de incluir segmentos menos favorecidos no âmbito da cidadania, como também reforçar o sentido das Identidades enquanto fator estruturante, tanto nos planos individuais, quanto nos coletivos.”...” Enfim, a

cultura é mola fundamental do desenvolvimento cultural, social e econômico de um povo, cabendo ao poder público criar e implementar políticas afinadas com os desafios da nossa atualidade.”

O projeto entende que para dar conta do proposto, a metodologia adotada deve ser capaz de atender a multiplicidade que é presente em qualquer cidade metropolitana já que conta com regiões distintas em classe econômica, em acesso a bens culturais e públicos, por isso os princípios da metodologia triangular difundidos no Brasil por Ana Mae Barbosa com ênfase no fazer, contextualizar e refletir arte e cultura. aos princípios da pedagogia da autonomia de Paulo Freire, que defendem que quem ensina aprende a ensinar e quem aprende ensina a aprender, tornando assim o processo de aquisição de conhecimento dinâmico e dialógico, é a metodologia escolhida para ser o norte do projeto.

Portanto a metodologia adotada, apresenta-se como uma prática de caráter pedagógico, complementando as experiências com o fruir e fazer cultural, objetivando a máxima apropriação e acesso aos bens culturais. O uso de diversas plataformas para divulgação e expressão do público como blog, textos, mostras, encontros, congressos, colóquios são utilizados e incentivados.

Como descrito, quase todos os processos envolvem a rede internet, o que em São José dos Campos não aparenta ser um problema porque a maioria da população tem acesso. Aos que não tem acesso, a FCCR oferece um local com rede disponível para o contato do público com o mundo digital. Emanuel Araújo em entrevista, ainda diz que o fato do processo ser feito pela internet não é um problema ao ponto de impactar na seleção dos participantes.

Em relação a formação do indivíduo entendemos que o eixo do diálogo entre o aprender, ensinar e aprender novamente, modifica a relação do sujeito com a realidade em que ele está contextualizado. Com essa metodologia o poder de argumentação é praticado através das relações interpessoais que acontecem no espaço cultural. O projeto assume que o fazer, contextualizar, fruir propicia o aprofundamento da experiência, tanto nas dimensões conceituais quanto nas atitudinais do indivíduo.

Os educadores do programa são chamados de orientadores, e os mesmos são selecionados pela Fundação Cassiano Ricardo por diferentes critérios de acordo com a temática das oficinas. Tem orientadores que não são formados pela escola formal como o mestre de música popular e tem orientadores que são doutores.

Os integrantes podem se inscrever nos workshops que quiserem e podem se inscrever em mais de um, dessa forma têm a possibilidade de entrar em contato com diferentes métodos de formação e orientadores.

A FCCR passa como responsabilidade para todos os orientadores, a questão social que os mesmos estão inseridos, a questão da cidadania e o papel deles como educador, que vai além do ensinamento. Essa cultura impregnada nos orientadores de responsabilidade além de tudo social, vem desde os agentes culturais que trabalham nas casas de cultura e parceiros, são eles que são os mediadores entre a fundação e os locais onde os cursos são realizados. Eles são os porta vozes para ambos os lados e como como Emanuel Araújo coloca, são de extrema importância para a funcionalidade e sucesso do projeto Arte nos Bairros. É através deles que se torna possível fazer o link entre a comunidade, e o projeto, que é possível identificar a demanda cultural daquele bairro para poder implantar nos workshops. Eles passam o diagnóstico do bairro.

As casas culturais necessariamente tem que tem um agente cultural e um gestor. Para articular uma ação sistêmica, no campo da formação cultural da FCCR em toda a Cidade, o projeto é dividido em cinco macro-regiões, que abrigarão cinco pólos e núcleos- espaços privilegiados de ação cultural. As ações do projeto arte nos bairros ainda não chega nos extremos da zona Leste, Sul, Sudoeste e Norte onde estão situados as maiores regiões de pobreza. Existem pequenos projetos que chegam a essas regiões, mas ainda são ações isoladas.

Além disso a região oeste não é atendida pelo projeto, pois é onde na cidade se situa a maior quantidade de equipamentos culturais, conta com Sesc e é a região mais nobre da cidade. O projeto foca suas ações onde as pessoas não tem acesso à equipamentos culturais.

A mensuração de resultado é feita através do acompanhamento pela Fundação do número de inscritos, do comparecimento dos mesmos durante as aulas, do

crescimento do projeto e do acompanhamento qualitativo pela Fundação. Mas a FCCR, não tem controle completo sobre as ações. As próprias casas de cultura são responsáveis pelas oficinas ali oferecidas, e logo o controle principal de mensuração é feito por eles, portanto a FCCR fica à mercê das informações passadas pelas mesmas. Até hoje isso nunca foi um problema propriamente dito, mas isso impede que todas as casas de cultura tenham a mesma quantidade, qualidade e eficiência nos workshops a medidas que as ações não são padronizadas. Esse ponto traz também vantagens como serão expostas ao longo do trabalho.

Acontece também uma pressão social para que a Fundação seja uma escola, é uma discussão constante com a população para dizer que não são uma escola, não tem ligação com o MEC. E a formação cultural vai muito além da formação formal, ela entra no mérito da construção histórico pessoal do indivíduo.

Recursos financeiros, de equipamentos e de pessoas também são um problema enfrentado em algumas unidades.

6 ANÁLISE DO PROJETO

Os educadores do projeto têm sim como sugerido por Bauman, o papel de fomentar o espírito crítico dos estudantes. Este inclusive é o principal objetivo do projeto com o intuito de gerar público crítico. Os agentes culturais colocam para os orientadores a formação social do indivíduo como diretriz a ser incentivada, seguida e abrangida dentro do projeto como um todo.

Como os jovens tem a possibilidade de se inscrever em mais de um workshop, os mesmos tem a possibilidade de entrar em contato com diversas linguagens diferentes, estimulando dessa forma vivências diversas e portanto diferentes aprendizados. Em cada um desses cursos ele entra em contato tanto com aluno quanto com professores de níveis formais de educação distintos, o que altera a maneira como os símbolos são passados e como esse estudante o absorve. Essa característica, mesmo que não intencionalmente, incentiva a capacidade de adaptação e aprendizado cognitivo dos participantes das oficinas, e de uma certa

maneira os prepara de forma melhor para tratar de assuntos diferentes relacionados a vida pessoal e profissional fora daquele ambiente “cultural”. Por mais que, para que isso aconteça exige que a pessoa se inscreva e esteja disposta a frequentar mais de uma oficina. e não há como a FCCR e nem parceiros controlar diretamente este ato, é importante saber que existe essa possibilidade e que a partir dos depoimentos colhidos em vídeos podemos observar que isto realmente se efetiva.

A construção do indivíduo portanto é um ponto valorizado, e identificado com atos pelo projeto Arte no Bairro, ela coloca o indivíduo para vivenciar, experimentar e dessa forma instruem para um novo olhar crítico sob aspectos culturais que são posteriormente passados para a formação do ser humano.

As tecnologias digitais como blogs, facebook entre outras são incentivadas a serem utilizadas pelos estudantes, essa iniciativa acontece tanto pelos orientadores do projeto como pela FCCR já que todo processo se inicia pela internet. Isso tem um ponto muito positivo que inclui o jovem na realidade que o mundo está vivendo hoje, e para aqueles que o acesso é mais difícil, a Fundação coloca a disponibilidade equipamentos onde eles possam encontrar internet e se orientar, obviamente isso exige um pouco mais de esforço por parte dos menos favorecidos no quisto acesso à rede, mas é importante que esses se adequem e tenham contato com a mesma. O mundo caminha nessa direção e temos que nos adequar.

Falando um pouco de conteúdo, outro ponto a ressaltar positivamente no projeto é que por ter suas temáticas filtradas pelo agente cultural que representa aquela casa cultural ou aquele parceiro, portanto que representa aquele bairro, ele vive e sabe melhor do que os dirigentes da FCCR quais são as demandas e necessidades reais daquela região, e é ele o elemento fundamental para a escolha das oficinas que ali serão realizadas. Esse tipo de atitude incentivada pela FCCR tira um pouco a questão política e a força centralizada da própria fundação e passa de uma certa forma essa decisão para a própria população. Ao meu ver é uma metodologia descentrelizadora que busca realmente atender as carências reais daqueles indivíduos. Durante conversa Emanuel Araújo ainda comenta que

essa gestão, tem sido muito interessante já que o próprio dirigente presidente da FCCR Alcemir Palma é um gestor cultural portanto entende e aplica o discurso de descentralização, de ensinamento social, e do aprendizado através da vivência entre outros. O sigma por traz do discurso está sim impregnado como em outras ações, mas ao meu ver essa segue na direção correta do ponto de vista cultural e de formação do indivíduo.

Em relação ao alcance do projeto, ele atinge a maioria das regiões onde não a acesso à equipamentos culturais e supre uma demanda grande da sociedade de São José dos Campos, ainda existem regiões que estão excluídas do perímetro do Arte nos Bairros, mas a FCCR têm consciência disto e busca recursos para levar ações para estes locais.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Arte no Bairro é um excelente exemplo de como uma atividade cultural, com ensinamentos não científicos, são importantes para a formação e construção do indivíduo. Observamos em diferentes casos como através dessa ação pessoas mudaram o rumo das suas vidas de maneira inesperadas pelo próprio sujeito-aprendiz-participante.

Notoriamente, no Brasil, sabemos que essa é uma ação isolada de uma organização, ou de algumas organizações culturais. Mas essas organizações não são escolas, e portanto não tem responsabilidade de formação artística, tem sim a responsabilidade social e cultural de dispor a sociedade o conhecimento e a oportunidade de entretenimento cultural. É dever do poder público fornecer para o cidadão o acesso a bens culturais, quando dizemos aqui bens culturais, nos referimos aos dois âmbitos: O do entretenimento e fruição, e da formação artística. Sabe-se que, no Brasil, para que exista formação artística e para que aquela organização se caracterize como uma escola de artes, é necessário ter a associação com o MEC. O que é um processo difícil por conta da burocracia do nosso país, além de exigir uma estrutura extremamente complexa por meio da organização cultural.

Existe sim uma demanda social para os dois âmbitos dos bens culturais, o que acontece é que quando normalmente o governo dispõe um dos papéis ele esquece a necessidade do outro, e a organização responsável por atender aquela região acaba ficando sobrecarregada com a demanda da comunidade.

Ao nosso, para o Brasil, não existe outra forma mais eficiente do que adotarmos o método Estadunidenses e aplicar diretamente nas escolas, como parte do curriculum, atividades culturais extra curriculares. Essa é sim um elemento essencial para os jovens brasileiros quando falamos de formação cultural. E é na fase da escola, da infância que começam as escolhas pessoais de cada indivíduo sobre o que fazer, o que vai ser. É naquele ambiente que ele começa a enxergar ou não enxergar possibilidades para a sua futura vida. Essa é uma perspectiva de educação cultural que seria aplicável se fosse exigido nas escolas particulares pelo MEC e que se fosse aplicado corretamente em escolas públicas, com certeza faria com que os jovens gostassem do ambiente escolar, o que refletiria inclusive na dedicação que os mesmos tem para as outras aulas da educação formal.

Para que essa metodologia ocorra, também existe a necessidade de treinamento dos educadores, para que os mesmos possam entender o objetivo do programa e da importância daquela ação para a mudança educacional, e de formação no Brasil. Apesar de ser um processo lento, de exigir investimento por parte dos órgãos públicos, acredito que com o tempo ele se enquadre da maneira desejada. Existe a demanda, o que acontece é que nem sempre os próprios consumidores sabem que precisam e querem aquela ação.

As Fundações e demais organizações, serviriam como um apoio para as escolas públicas na hora da aplicação dos cursos. Por vezes essas poderiam trabalhar junto e inclusive com mesmos educadores. Dessa forma o elo comunidade, escola, fundação ou instituição ficaria cada vez mais forte e unificado de forma que aconteceria de fato uma mudança cultural e comportamental naquela sociedade.

BIBLIOGRAFIA:

Stuart, HALL. ***A identidade cultural na pós-modernidade***. 10ed. Rio de Janeiro. DP&A, 2005.

MIRANDA, Antonio - Coordenador do Grupo de Trabalho sobre Conteúdo e Identidade Cultural, Programa Sociedade da Informação – SocInfo/MCT. ***Globalização, identidade, cultura e conteúdo***. Brasília ago 2000. Fonte Scielo.

Site: Fundação Cultural Cassiano Ricardo: <http://www.fccr.org.br/>

GIL, Antônio Carlos. ***Métodos e Técnicas de Pesquisa Social***. 5° Ed São Paulo: Atlas 2007.

BOURDIEU, Pierre. ***A Economia das Trocas Simbólicas: Introdução, organização e seleção Sergio Miceli***. São Paulo. Perspectiva 2007.

BAUMAN, Zygmunt ***Sobre Educação e Juventude***. Autêntica Editora, 2009.

JENKINS, Henry, *A Cultura da Convergência*. São Paulo: Aleph, (2008) (Edição em Português)

HALL, Stuart, ***Da Diáspora – identidades e mediações culturais***. Belo Horizonte: UFMG 2009.